

vallier, antigo membro da Escola Francesa de Roma. A amplidão e a variedade dessa coletânea refletem a irradiação do ensino do Mestre: doze capítulos são consagrados sucessivamente à metodologia, à arqueologia, à epigrafia, à numismática, à mitologia, à religião, à literatura, ao mundo pré-romano, à Gália, à África do Norte e às outras províncias, ao direito e às instituições.

E. S. P.

*

* *

ROUGE (J.). — *Recherches sur l'organisation du commerce maritime en Méditerranée sous l'Empire Romain*. Paris. S.E.V.P.E.N. Coleção "Ports, Routes, Traffics". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". 1966.

Após um rápido exame crítico das fontes, a obra estuda numa primeira parte a infraestrutura do comércio marítimo, o mar, o navio, as rotas e os portos. Numa segunda parte, aborda os problemas de estrutura. E' assim que o estudo dos marinheiros, do navio, do pôrto e do comércio permite definir as funções conhecidas sobretudo pelas inscrições e os textos jurídicos, em particular as do *gubernator*, do capitão, e do *magister navis* ou *nauclerus*, a sobrecarga. A terceira parte é consagrada aos problemas econômico-jurídicos, tais como aquêles do alijamento da carga e da lei Ródia, ou aquêles das sociedades comerciais. Essa parte termina por uma visão da história das relações entre o Estado e o comércio marítimo: em que medida a oposição entre o Alto-Império, domínio do *laisser-passer* e do *laisser-faire*, e o Baixo-Império, domínio do corporativismo e da violência, foi real?

Dêsse estudo depreende-se que, apesar da fixidês de certas formas, o comércio marítimo mediterrâneo conheceu durante o Império Romano uma evolução certa, mais cíclica. Após o apogeu que se situa no fim do II século, voltou-se, no início do V século, a uma situação primitiva.

E. S. P.

*

* *

ANTONIADIS-BIBICOU (Hélène). — *Études d'histoire maritime de Byzance, à propos du "Thème des Caravisiens"*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1966.

Todos os problemas essenciais da história marítima de Bizâncio são apresentados no primeiro capítulo dêste livro. O Autor estuda a seguir o problema muito debatido dos *themas*, unidades de administração militar e civil, para demonstrar que a criação dos *themas* primitivos remonta à época de Heráclio (610-1641), e